

**HOMENAGEM PÓSTUMA A CARLOS RODRIGUES BRANDÃO**  
POSTHUMOUS TRIBUTE TO CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

Esta edição da Revista Relicário, v. 11 n. 21, por meio do presente Dossiê presta homenagem póstuma ao amigo, professor e pesquisador Carlos Rodrigues Brandão (1940-2023) – autor de uma vasta obra, que se desdobra em inúmeros segmentos. Seu pensamento impactou gerações de intelectuais provenientes de diferentes áreas do conhecimento, com destaque para a Antropologia, a Educação, a Geografia e as Ciências da Religião, aqui representadas pelas organizadoras – Flávia Ribeiro Amaro, Fernanda dos Santos Paulo e Angela Fagna.

Com o intuito de celebrar, honrar, reviver e perpetuar o seu legado, construído ao longo de mais de sessenta anos de pesquisa e docência, apresentamos esse tributo ao nosso querido mestre, concentrando contribuições de caráter memorialístico, estudos que buscaram aplicar suas teorias e métodos de investigação e demais expressões livres.

Recebemos vários formatos de textos, dentre eles: artigos, cartas pedagógicas, ensaios, entrevistas, relatos, resenhas, poemas. O Dossiê em homenagem à Carlos Rodrigues Brandão contará com uma outra edição além desta. Devido ao grande volume de contribuições recebidas, optamos por publicar duas edições.

Brandão trilhou caminhos interdisciplinares e se consagrou como um pesquisador que atravessou um espectro variado de temas e abordagens. Tudo o que ele produziu relaciona-se com a tessitura de tramas de afeto, trocas, reconhecimento e pertencimento.

Através de seu carisma, de sua grande disposição em atuar junto a coletividades e de sua sensibilidade no que concerne à escuta e ao olhar do Outro, Brandão tornou-se referência na abordagem teórico-metodológica da Pesquisa Participante, da Educação Popular, da análise empírica de rituais religiosos.

Junto com seus companheiros, Paulo Freire, Rubem Alves e outros, travou uma incessante luta contra os ditames capitalistas. Defendeu a cultura e a educação popular. Fomentou a simetria entre educador e educando, ao passo que, se envolveu com uma *práxis* engajada nas causas dos oprimidos.

A postura de pesquisador errante que rompeu com as fronteiras do distanciamento entre pesquisador e pesquisado e subverteu os objetos pré-definidos com a espontaneidade do acaso e do improvisado, teve como resultado uma importante obra.

Brandão nos deixa um legado de referências consistentes, ao passo que, abriu veredas para novas abordagens ainda não totalmente desvendadas.

O pensamento de Brandão é reverberado sempre que um educador se despoja do manto hierárquico do pequeno poder e se imiscui com a comunidade, promovendo trocas horizontais e sinceras entre saberes e conhecimentos diversos e espontâneos. Seu pensamento se propala sempre que um investigador se permite abordar temas e sujeitos subjugados e confere a eles um olhar respeitoso e transformador.

Abrindo este número apresenta-se na seção FÓRUM uma entrevista, até então inédita, coletada pessoalmente pela pesquisadora Ana Paula Horta, com o título: UMA VIDA PEREGRINA, ENTRE TRILHAS, MARES, MONTANHAS E ENCONTROS: entrevista com Carlos Rodrigues Brandão.

O primeiro artigo do Dossiê, de autoria de Debora Mazza, intitulado “A Dádiva da convivência com Carlos Rodrigues Brandão”, homenageia a memória do professor, destacando a profunda influência de sua convivência e trabalho na vida da autora e de muitos outros. Através de uma abordagem memorialística, Mazza descreve como conheceu Brandão, por meio de seus escritos durante a graduação em Educação na UNICAMP e como sua visão antropológica sobre educação e cultura enriqueceu seu entendimento sobre a humanidade e a aprendizagem. O relato compreende os primeiros anos de docência do professor na Unicamp, nos idos 1981. O texto percorre diversas experiências compartilhadas com Brandão, desde a imersão em campos de investigação e participação em festas populares até momentos íntimos de trocas e aprendizados. A autora sublinha a marcante atuação de Brandão no cenário da cultura e da educação popular e os trabalhos de campo realizados sob sua orientação. Ela relembra o formato e o conteúdo de suas aulas, ressaltando a abordagem da Antropologia da Educação. Destaca a generosidade e o espírito de dádiva de Brandão, sua habilidade em dar, receber e retribuir conhecimento, amor e experiências, deixando um legado de valorização da cultura, da educação e da vida compartilhada com as comunidades que estudava e com as quais conviveu. Conta sobre a sua primeira morada em Pocinhos do Rio Verde – distrito de Caldas-MG, antes da construção do sítio Rosa dos Ventos, revelando os processos iniciais da materialização de um sonho que enfim se concretizou e que no próximo verão comemorará 30 anos. O texto de Mazza sugere que a dádiva comparece em toda a trajetória de Brandão como pessoa, pesquisador e professor.

No artigo, PESQUISA PARTICIPANTE E EDUCAÇÃO POPULAR: A importância de Carlos Rodrigues Brandão em nossa vida, os autores Fernanda dos

Santos Paulo e Dilmar Luiz Lopes comentam sobre a significativa influência de Carlos Rodrigues Brandão na pesquisa participante e na educação popular, destacando como sua abordagem interdisciplinar e seu compromisso com a transformação social emancipatória impactaram suas carreiras e práticas investigativas. Através da aplicação dos princípios de Brandão, eles buscaram ativamente não apenas compreender, mas também transformar a realidade social, incorporando a educação popular como uma ferramenta vital para o empoderamento e mudança social na América Latina. Brandão é apresentado como um elo essencial entre teoria e prática, cujas ideias sobre valorizar os saberes locais, promover a emancipação dos sujeitos envolvidos, e integrar teoria e prática nas pesquisas são demonstradas por meio de experiências de pesquisa com comunidades quilombolas e na formação de educadores sociais, reiterando o papel da pesquisa participante como instrumento fundamental para o conhecimento e transformação social.

Na sequência, os autores Guilherme Goretti Rodrigues, Simone Ribeiro e Dileno Dustan Lucas de Souza apresentam o artigo, EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO CAMPO: Caminhos e caminhantes que se encontram- diálogos com Brandão. O texto aborda a importância e a intersecção entre a Educação Popular e a Educação do Campo dentro dos movimentos sociais brasileiros, destacando as contribuições do legado analítico de Carlos Rodrigues Brandão. Explora-se a concepção de educação como um processo contínuo e omnipresente, que transcende a formalidade das escolas e se enraíza nas experiências e saberes populares, oferecendo uma ferramenta vital para a luta e resistência contra a opressão do capitalismo. O texto discute como Brandão e outros pensadores, como Paulo Freire, influenciaram profundamente a Educação brasileira, enfatizando a educação como ato político e meio de emancipação. Analisa-se, também, a trajetória histórica da Educação Popular e do Campo no Brasil, ressaltando sua relevância para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, fundamentada na valorização dos saberes tradicionais e na participação ativa das comunidades rurais e marginalizadas.

Teresa Cristina Neris Mendes e José Humberto da Silva, em seu artigo “A PESQUISA PARTICIPANTE INSPIRADA NA PROPOSTA DE CARLOS BRANDÃO: a prática pedagógica do estágio curricular obrigatório no PROEJA, em escolas de Salvador” buscaram aplicar os métodos propostos por Brandão em sua atuação no estágio curricular obrigatório do mestrado profissional em Educação. E, assim, investigaram dentre as escolas compartilhadas de Salvador- BA aquelas que

ofereciam o PROEJA – e aplicaram as técnicas metodológicas da “pesquisa participante” em associação com a “roda de conversa” e a “pesquisa intervenção em educação”. Concluindo que, a aplicação de tais estratégias teórico-metodológicas corroboram à compreensão das relações pedagógicas envolvidas no cumprimento do estágio curricular nessas escolas investigadas. Os autores destacam a pesquisa participante como um recurso capaz de responder aos desafios de formação, participação e mobilização de grupos socioculturais até então marginalizados, numa perspectiva que supera o paradigma da neutralidade científica a partir de uma produção solidária e compartilhada de saberes emancipadores.

Bernadeth Maria Pereira contribui com um rico depoimento, que recebeu o título UM BREVE RELATO PESSOAL SOBRE O AMIGO BRANDÃO. Nele a autora revela como ouviu falar de Brandão antes mesmo de conhecê-lo pessoalmente, por intermédio de amigos. Descreve a expedição ao longo de uma ferrovia abandonada denominada de “missão cultural” por Brandão. Comenta sobre seu vínculo com a Rosa dos Ventos e sobre a produção do livro e CD homônimo Furundum.

Além dos artigos do Dossiê acima mencionados, este número apresenta em sua seção denominada, a partir deste número<sup>1</sup>, Escritos Livres, e não mais Artigos como era, um sensível texto de Flávia Ribeiro Amaro, sobre a trajetória de vida de Carlos Brandão, e dois poemas a ele dedicados. Entre os poemas, de seus grandes amigos, compartilha-se um diálogo poético tecido pela psicoterapeuta Teresa Vignoli, cujo título BRANDÃO VIVE, AINDA E SEMPRE, NAS TRILHAS DO QUE SEMEIOU é bem alusivo do seu intuito de refletir sobre partilhas e despedida. O outro poema, de Balduino Antonio Andreola, é uma homenagem póstuma que expressa sua dor e saudade pela partida de Brandão, comparando sua trajetória à de uma estrela brilhante que guia, em contraste com uma estrela cadente que desaparece. Brandão é lembrado como um antropólogo e pedagogo influente, comparado a figuras notáveis como Paulo Freire, Rubem Alves e pensadores clássicos como Sócrates e Platão. O poema destaca a importância de Brandão no campo da pedagogia e antropologia, enfatizando sua contribuição como um guia e filósofo. Andreola promete continuar lendo e seguindo os ensinamentos de Brandão, vendo-o como um poeta que alcançou o fim de sua jornada na "Rota de Santiago", simbolizando o caminho espiritual e intelectual que seus seguidores continuam a trilhar. O texto termina com uma expressão de fé e a promessa de lembrança eterna.

---

<sup>1</sup> Ver a respeito os novos os aprimoramentos da Relicário no Editorial da Editora responsável da revista.

Por fim, na seção RESENHAS, César Ferreira da Silva e Nima Imaculada Spigolon analisam o livro CULTURA REBELDE: escritos sobre a educação popular ontem e agora, de autoria de Carlos Rodrigues Brandão em parceria com Raiane Patrícia Severino Assumpção, publicado em 2009. Esta publicação, situada na intersecção entre Educação Popular, Antropologia da Educação e Sociologia da Educação, oferece uma análise detalhada dos movimentos sociais e pedagógicos desde a década de 1960 até o presente. Através de um diálogo rico entre teoria e prática, os autores discorrem sobre os diversos significados da educação popular, seu papel como instrumento de resistência, humanização e libertação, e sua capacidade de promover a transformação social. A obra, dividida em cinco partes, não só honra a tradição pedagógica de Paulo Freire, mas também serve como um chamado à ação para educadores e movimentos sociais visando a desconstrução do poder opressivo e a construção de um mundo mais justo e igualitário, por meio da educação dialógica e transformadora.

O material que entregamos ao público é representativo da amplitude e diversidade dos temas trabalhados por Brandão.

Agradecemos a todos os autores e avaliadores que contribuíram para a elaboração deste número do Dossiê em homenagem ao nosso eterno mestre Carlos Rodrigues Brandão. Desejamos uma excelente leitura dos textos aqui apresentados, com a esperança de que seu conteúdo enriqueça a produção científica das mais diferentes áreas das humanidades e corrobore na manutenção da memória, dos nossos olhares, sentidos e sentimentos acerca do educador.

Boa leitura!

*Ângela Gomes de Souza* (\*)  
*Fernanda dos Santos Paulo* (\*\*)  
*Flávia Ribeiro Amaro* (\*\*\*)  
Coordenadoras deste dossiê

---

(\*) Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

E-mail: [angelafigna@hotmail.com](mailto:angelafigna@hotmail.com)

(\*\*) Doutora em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – IFRS.

E-mail: [fernanda.paulo@unoesc.edu.br](mailto:fernanda.paulo@unoesc.edu.br)

(\*\*\*) Doutora em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJR. Pós-doutora em Ciência da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Editora convidada para este dossiê. E-mail: [flavia.ramaro@gmail.com](mailto:flavia.ramaro@gmail.com)